
RELATOS DIGITAIS: VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

DIGITAL REPORTS: REMOTE LEARNING EXPERIENCES
DURING THE COVID-19 PANDEMIC

RELATOS DIGITALES: VIVENCIAS DE LA ENSEÑANZA REMOTA
DURANTE LA PANDEMIA DE LA COVID-19

*Luis Augusto de Carvalho Mendes¹, Davi Ricardo Rodrigues de Almeida Gandini²,
Patrícia Monteiro Cruz Mendes³, Aline Arruda Rodrigues da Fonseca⁴*

RESUMO

Esta pesquisa objetivou identificar as experiências dos usuários do Facebook com o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Para isso, foram analisados 815 comentários selecionados de uma postagem de cunho jornalístico do G1, que informou os critérios do MEC para o ensino durante a pandemia. O método seguiu o procedimento documental e as análises textuais computadorizadas realizadas com o Iramuteq. Os resultados apresentaram quatro categorias temáticas: Tecnologias, Famílias, Saúde e Presencial/Remoto, revelando que os impactos estavam na falta de estruturas tecnológicas, no ambiente familiar e nas adaptações ao ensino remoto, sendo o retorno às aulas presenciais condicionado às estratégias de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Remoto. Pandemia. Covid-19. Facebook.

¹ Doutor e mestre em Psicologia Social - Universidade Federal de João Pessoa (UFPB). João Pessoa, PB - Brasil. Professor universitário - Faculdade Estácio de João Pessoa. João Pessoa, PB - Brasil. **E-mail:** luisaugustomendes@gmail.com

² Estudante do 9º período - Engenharia Civil - Faculdade Estácio de João Pessoa. João Pessoa, PB - Brasil. **E-mail:** davi.ricardo.gandini@gmail.com

³ Doutora em Comunicação - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil. Docente adjunto - Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB - Brasil. **E-mail:** patriciamonteiro Mendes@gmail.com

⁴ Doutora em Psicologia - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB - Brasil. Professora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UNIESP. Cabedelo, PA - Brasil. **E-mail:** alineufpb@hotmail.com

Submetido em: 23/11/2021 - **Aceito em:** 01/07/2022. **Publicado em:**

ABSTRACT

This research aims to identify the experiences of Facebook users with remote learning during Covid-19. For this, 815 comments were selected from a post by G1 page that informed the MEC criteria for teaching during the pandemic. The method followed the documental procedure and computerized textual analysis performed with Iramuteq. The results presented four categories: Technologies, Families, Health and Presential/Remote. They revealed that the impacts were in the lack of technological structures, in the family environment and in the adaptations to remote teaching, with the return to presential classes conditioned to public health strategies.

KEYWORDS: Learning. Remote. Covid-19. Facebook.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es identificar las experiencias de los usuarios de Facebook con la enseñanza remota durante la Covid-19. Para esto, fueron analizados 815 comentarios seleccionados de una publicación del G1 que informó los criterios del MEC para la enseñanza durante la pandemia. El método siguió el procedimiento documental y los análisis textuales computadorizados realizados con el Iramuteq. Los resultados presentaron cuatro categorías temáticas: Tecnologías, familias, Salud y Presencial/Remoto y revelaron que los impactos estaban en la falta de estructuras tecnológicas, en el ambiente familiar y en las adaptaciones a la enseñanza remota, con el regreso a clases presenciales condicionado a estrategias de salud pública.

PALAVRAS-CLAVE: Enseñanza. Remota. Covid-19. Facebook.

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) revelaram que 91% dos estudantes brasileiros, da educação infantil ao ensino superior, foram atingidos pelas estratégias de distanciamento social decorrentes da pandemia da Covid-19. Cerca de 52 milhões de alunos foram retirados, de forma compulsória, das salas de aulas e inseridos na educação mediada por tecnologias remotas (SAE DIGITAL, 2021).

Segundo Castro e Queiroz (2020), faz-se necessário distinguir a educação a distância (EaD) do ensino remoto emergencial. Para definir o EaD, os autores recorrem ao Decreto 9.057/2017 (BRASIL, 2017), que o estabelece como uma modalidade educacional cuja mediação ocorre por meio de tecnologias da informação e comunicação entre estudantes e profissionais que estejam em tempos e lugares diversos.

Já o ensino remoto emergencial engloba as estratégias educacionais adotadas durante o distanciamento social, por meios digitais, programas de televisão e rádio, adoção de material impresso ou outras formas de comunicação, com a finalidade de manter a continuidade do processo educacional durante a pandemia da Covid-19, sendo este o objeto de análise desta pesquisa.

Com essas mudanças no ensino, foi possível verificar que o acesso às tecnologias se comporta como um divisor entre quem conseguiu manter a qualidade de estudos e quem teve perdas. Outra questão foi a necessidade da reconfiguração do ambiente doméstico, que precisou ser transformado em local de trabalho, estudos e lazer; além do maior tempo de convivência entre as pessoas que dividem o espaço. Assim, esse cenário de mudança social, diante da pandemia de um vírus sobre o qual havia poucas informações, inicialmente, e sem uma vacina, até janeiro de 2021, quando iniciaram as aplicações dos imunizantes no Brasil, gerou vivências e percepções diversas, permeadas pelas realidades sociais, culturais, políticas, econômicas e psicológicas de cada pessoa ou grupo familiar.

Diante desse contexto, as instituições de ensino buscaram, dentro das realidades locais, manter um cronograma de atividades seguindo uma programação temporal. Porém, as mudanças na forma do ensino-aprendizagem resultaram em um processo de ajustamento, uma vez que o modelo anterior já era compreendido e estruturado na mente dos estudantes (ALVEZ, 2020).

A partir desse cenário, a presente pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais foram as vivências e percepções acerca do ensino remoto durante a Covid-19 compartilhadas no Facebook? Para responder a esta questão, trabalhou-se com o objetivo geral de identificar as experiências dos usuários do Facebook com o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 por meio dos comentários realizados em um conteúdo do Portal G1⁵ acerca do tema.

Para atender a esse objetivo, optou-se por analisar os conteúdos disponibilizados na rede social digital Facebook, por ser um espaço em que os usuários deixam comentários sobre suas crenças e opiniões acerca das realidades cotidianas. Defende-se que essas mídias digitais são utilizadas como umas das opções para a troca de experiências e compreensão das etapas de reconhecimento e adaptação de professores e estudantes quanto ao uso das tecnologias da educação remota (FERNANDES *et al.*, 2021; ASSUNÇÃO-LUIZ *et al.*, 2021). Antes da apresentação do método e dos resultados, faz-se necessário um maior detalhamento dos referenciais teóricos da pesquisa, como será destacado a seguir.

1.1 Covid-19 e as mudanças estruturais

O período de pandemia alterou a rotina e o modo de viver das pessoas no mundo (FERIGATO; TEIXEIRA; FRAGELLI; 2020, p. 4). Para algumas classes profissionais, o trabalho foi intensificado, de modo que foram classificados como “profissionais da linha de frente” no combate à Covid-19, como, por exemplo, os trabalhadores da saúde. Já outras categorias

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/g1/posts/4485631328155584>. Acesso em: 31 jul 2021

suspenderam sua atuação de forma presencial e passaram a atuar de maneira remota, tais como os professores.

Nessa passagem do modo presencial ao remoto, uma nomenclatura própria começou a ser utilizada para classificar situações do “novo normal”, como o uso mais frequente do termo *home office*, que está relacionado com o trabalho desenvolvido de maneira remota e no ambiente doméstico.

Na área da educação, ouviu-se muito falar em “ensino remoto emergencial”, “aulas síncronas ou assíncronas”, entre outros. Sobre essas temáticas, Ferreira *et al.* (2020, p.3) explicam que, no termo “ensino remoto emergencial”, a definição de “remoto” significa que, no processo de ensino, docentes e estudantes estavam fisicamente distantes e é considerado “emergencial” porque foi uma decisão tomada repentinamente, diante do aumento do contágio pela Covid-19. Por sua vez, a estratégia síncrona implica no contato imediato entre os discentes e docentes, já a assíncrona não exige a necessidade do contato em tempo real, podendo as atividades serem realizadas em momentos distintos.

Os autores defendem que vale diferenciar o EaD, em que os professores e alunos não necessariamente interagem de forma ao vivo, do ensino remoto que, na maioria dos casos, funciona preferencialmente por meio de aulas síncronas, ou seja, professores e alunos interagem em tempo real através de uma plataforma *online*.

Para o desenvolvimento de atividades no modelo *home office*, algumas adaptações precisaram ser feitas, conforme a especificidade de cada profissão, no entanto, essas adaptações, de modo geral, têm algo em comum: foram permeadas pela inclusão de tecnologias digitais. Conforme Bezerra (2020), as tecnologias digitais são denominadas para alguns como “novas tecnologias”, contudo, a autora suscita a reflexão de que o termo “novas” não alcança todas as pessoas, uma vez que algumas já se encontram imersas no mundo virtual; já, para outras, de fato, as tecnologias digitais representaram uma novidade. Assim, o acesso aos modelos digitais de ensino depende de equipamentos e de internet com capacidade, velocidade e disponibilidade para compartilhar ou ver vídeos, imagens, textos etc.

Com a crescente disseminação do novo coronavírus, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou medidas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. Entre elas foi instituída a quarentena, explicada na Portaria Nº 356 (BRASIL, 2020), que está relacionada à necessidade de se garantir a manutenção dos serviços de saúde e comumente requer que as pessoas se mantenham restritas aos seus domicílios. O isolamento tem como objetivo separar pessoas doentes (sintomáticas ou assintomáticas) das que não

estão doentes, de modo a controlar e impedir a proliferação do vírus. Já o distanciamento social diz respeito à restrição da interação entre as pessoas, com medidas como: evitar aglomeração, manter distância de pelo menos 1,50 metro entre os indivíduos, e assim por diante.

Entre as instâncias que foram afetadas pelas medidas de enfrentamento e que precisaram se reinventar de muitas formas, estão os docentes e os discentes, além dos familiares, no caso dos professores, e dos responsáveis pelo acompanhamento, no caso dos estudantes.

Corroborando o mencionado anteriormente, Vazquez *et al.* (2021, p.5) afirma que os principais sintomas psíquicos apresentados pela população entre 13 e 20 anos durante a pandemia estão relacionados à depressão e à ansiedade. Segundo os autores, isso se dá porque, nessa fase da vida, as relações sociais são muito intensas e o rompimento desses vínculos e da rotina escolar reforça as fragilidades emocionais, o que é um fator de risco à saúde mental.

Com tudo o que acontecia no mundo, houve a necessidade da mudança no modo de aprender e ensinar. Nesse sentido, Saraiva; Traversini e Lockmann (2020, p.3) apontam para a necessidade de se transpor as atividades educacionais presenciais para o modo remoto, através da adoção dos meios digitais, até que fosse decretado o fim da crise sanitária causada pela Covid-19. Inclusive, mencionam também o suporte legal para tal transposição dado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Sobre essa transição, Gomes (2021) ressalta que, para a maioria dos professores, o tempo para a adequação à nova realidade foi muito curto, tendo em vista a necessidade de um planejamento diferente no campo pedagógico e de um aprendizado de tecnologias digitais às quais não estavam acostumados. Ainda, de acordo com a autora, outra dificuldade dos docentes foi a falta de suporte para lidar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Segundo a autora, a diversidade de plataformas e tecnologias também contribuiu para acentuar o estresse e avultar as demandas do professor. Com relação a elas, as mais utilizadas e recorrentes, de modo geral, são: Google Meet, Classroom, Zoom, Teams, Moodle, entre outras. Apesar de possuírem ferramentas em comum, cada uma apresenta especificidades, o que torna difícil o domínio por completo de todas elas.

Além dos processos mencionados acima, é possível verificar em Saraiva; Traversini e Lockmann (2020, p.13), que os docentes relataram exaustão causada por uma carga de trabalho 24/7, quando se trabalha 24 horas por dia e 7 dias por semana, sem uma definição clara da carga horária de trabalho, fazendo com que se esteja disponível nos três turnos,

tirando dúvidas, inclusive, por meios particulares, como o aplicativo de mensagens WhatsApp. Isso sem mencionar a necessidade de continuar planejando aulas e atividades e fazendo a correção delas.

Diante desse cenário, Ferreira *et al.* (2021) apresentam a existência de uma escolarização *delivery*, na qual a escola fica responsável por enviar as atividades para a família dos discentes que, por sua vez, recebem a atividade e se encarregam de acompanhar sua execução e mandá-la de volta para a escola. Para isso, os mais diversos meios são utilizados, desde atividades impressas em folhas, enviadas para a casa do aluno, a vídeos encaminhados para o WhatsApp de algum familiar.

Ainda, nesse sentido, é indispensável a reflexão sobre o impacto que o ensino remoto causou nas relações familiares que, nesse contexto, exigiu dos responsáveis uma maior proximidade do processo de aprendizagem escolar dos filhos. No entanto, esse acompanhamento foi influenciado por diferentes fatores, como, por exemplo, o nível de escolaridade das pessoas incumbidas de acompanhar as tarefas da escola para as crianças/adolescentes que, ainda que possuam formação suficiente, grande parte não apresenta as habilidades para o ensino e a disponibilidade de tempo e espaço para realização de tal empreitada (RODRIGUES; CORREIA; MARTINS, 2021).

Somando-se a isso, existe também toda adaptação pela qual cada membro da família precisou passar, pois repentinamente toda a família precisou ficar em casa, dividindo o mesmo espaço, ao mesmo tempo e por um período indeterminado. Com isso, houve também o aumento dos desentendimentos e a acentuação das divergências de pensamento entre parentes e responsáveis.

Rodrigues, Correia e Martins (2021) mostram que um exemplo da complexidade dessa adequação são lares compostos por adultos e crianças, onde a falta de espaço, em alguns casos, e a energia das crianças represadas em casa, fez com que essas ficassem impacientes e mais agitadas, contribuindo para o desgaste dos pais e responsáveis, que já lidam com outras demandas.

Quando o foco é direcionado especificamente para os adolescentes e jovens, nota-se que o distanciamento social afetou a saúde mental, mas, sobretudo, demonstrou como essa parcela da população, que já possuía elevada exposição à tecnologia, passou a ser mais dependente dela, tanto para imergir no ensino remoto, quanto para se comunicar, visto não poder sair de casa. Assim, usar aplicativos para enviar mensagens e fazer chamadas de vídeos se tornou uma das únicas alternativas viáveis.

Ainda que a interação entre amigos e colegas de classe, na maior parte dos casos, tenha permanecido com a transição do presencial para o virtual e se intensificado nos casos em que já existia um contato presencial, a falta do diálogo e convívio no dia a dia com os pares prejudicou a aprendizagem, pois, em sala de aula, de forma presencial, era mais fácil expressar dúvidas, dar opiniões e participar da aula, de modo geral.

Dessa forma, não se pode perder de vista que os alunos, assim como os professores, enfrentaram desafios em sua adaptação ao novo modelo de ensino. Entre esses desafios destacam-se, por exemplo, a necessidade de manter uma rotina de estudos com horários definidos, mesmo sem a obrigação de se deslocar até a escola, e o fato de muitos não se sentirem à vontade para abrir a câmera e/ou microfone, ainda que estimulados pelos professores, o que poderia prejudicar o aprendizado e até tornar mais difícil o trabalho do docente. Este, conforme Godoi *et al.* (2020), é desafiado a manter a aula dinâmica e atrativa, precisando se desdobrar de diferentes formas para motivar e engajar o aluno, mas, ainda assim, por vezes, sente-se sozinho por ter poucos ou até nenhum aluno interagindo na aula.

No que diz respeito aos modos que os alunos encontraram para lidar com a nova realidade, Silva e Peixoto (2020) constataram que boa parte dos alunos realizavam as atividades em horários flexíveis, em especial, de madrugada. As autoras ainda apontam que alunos jovens possuem dificuldade na organização e gerenciamento do tempo e em encontrar um ambiente tranquilo para estudar em casa.

Para contextualizar as mudanças sentidas pelos jovens com a situação de pandemia, dados do Conselho Nacional de Juventude mostram que, de mais de 30 mil jovens entrevistados em uma pesquisa, cerca de 50% dos respondentes concordam que o lado emocional (medo, ansiedade, estresse etc.) tem atrapalhado seus estudos (CONJUVE, 2020).

Ainda sobre o problema com a organização dos alunos para estudar em casa, na pesquisa do Conselho Nacional de Juventude, quase metade declarou concordar totalmente que, de fato, não consegue fazer essa autogestão, demonstrando uma necessidade de orientação no sentido de capacitá-los a utilizar o tempo de forma estratégica, o que auxiliará inclusive na obtenção de resultados mais satisfatórios. Os dados sugerem ainda que a maior parte dos alunos entrevistados considera que as escolas/faculdades deveriam se atentar ao desenvolvimento de habilidades para lidar com as emoções, e metade pede que as instituições os auxiliem com estratégias para gestão do tempo e organização.

De acordo com mesmo estudo, verificou-se uma questão que merece atenção: em junho de 2020, a maioria dos jovens entre 15 e 29 anos não pretendia fazer o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e, dos que pretendiam, 49% já tinham pensado em desistir de

realizar a prova por causa das dificuldades para estudar durante a pandemia.

No que diz respeito às crianças, também houve dificuldades em mantê-las em casa com o distanciamento social, uma vez que elas sentem necessidade de estar em movimento, brincando, correndo e se divertindo. Nesse sentido, Tunes e Prestes (2020) reiteram a importância das relações de convivência entre as crianças, pois esse contato ajuda a impulsionar o seu desenvolvimento. Tais práticas são facilitadas com a presença na escola, como também com a realização de atividades de educação física e de recreação.

Outro ponto a se destacar é o fato de que, enquanto o estudante está em um dispositivo tecnológico, assistindo uma aula, nada impede que ele o utilize para outras funcionalidades da internet, como, por exemplo, as redes sociais, o que compromete a atenção, entendimento e, conseqüentemente, a aprendizagem e desempenho nas atividades escolares. Além disso, o excesso de uso da internet, em tempos de isolamento social, deixou adolescentes e jovens suscetíveis ao consumo intenso de conteúdos sobre a própria pandemia, como número e recorde de casos, de mortes, hospitais superlotados etc. Tudo isso colabora para o estresse, para a ansiedade e leva a doenças como depressão (DESLANDES; COUTINHO, 2020).

Outro reflexo que pode ser observado, também advindo do ensino remoto, é uma possível evasão escolar, pois muitos adolescentes/jovens enxergaram o período de pandemia como um atraso no seu processo educativo e, diante da necessidade de trabalhar, até mesmo por causa do agravamento da situação econômica do país, pode se desvincular da escola. É importante reiterar, no entanto, que essa evasão não se dá majoritariamente por desinteresse, pois os jovens relatam ter ciência de que estudar aumentaria suas possibilidades de ter um futuro melhor, porém, diante do dilema em que precisam escolher entre estudar ou auxiliar no sustento da família, a decisão tende a pesar para o lado financeiro (CONJUVE, 2020).

Contudo, no momento, já é possível vislumbrar um futuro em que o distanciamento social não seja mais necessário, por mais que ainda se faça presente no cotidiano o uso de medidas profiláticas. No início da pandemia, em março de 2020, os planos de vacinação pareciam distantes, no entanto, cientistas de todo o mundo se mobilizaram em prol de um único objetivo: encontrar caminhos para produção de uma vacina. Desse modo, em tempo recorde, no mês de agosto de 2020, já se noticiavam os primeiros testes de vacinas contra Covid-19, que se mostraram eficazes após os testes clínicos (STEVANIM, 2020).

Com relação às medidas de contenção da disseminação da doença, apesar de a princípio ter sido necessário o controle mais efetivo dos governos sobre a população, através de decretos para fechar as empresas de diversos setores, com a fiscalização e punição a qualquer tipo de aglomeração, já existem estratégias de flexibilização do distanciamento social e do retorno das atividades, entre elas, as do setor de educação, mediante protocolos de saúde para as comunidades, familiares e responsáveis, e para estabelecimentos escolares, professores, funcionários e os próprios alunos (KUBOTA, 2020).

Uma vez que a vacina contra a Covid-19, assim como qualquer outra, não possui 100% de eficácia, o fato de a campanha de imunização ter iniciado e parte da população de todo país já ter recebido a primeira dose não isenta os responsáveis da permanente vigilância, pois, além de o corpo levar mais de 14 dias para gerar imunidade após receber a dose do imunizante, ainda existe uma grande parte da população que não quer se vacinar. Sendo assim, manter os cuidados de higiene e proteção, tais como uso de máscara, utilização de álcool em gel e distanciamento social são medidas necessárias, imprescindíveis e que garantirão maior sucesso para todo esse processo (MELO, 2020).

Especificamente no retorno às atividades presenciais nas escolas, algumas medidas têm sido apontadas como estratégias para evitar que haja surtos de contágio por Covid-19, como, por exemplo, marcações no piso por todo o espaço, mantendo em evidência a necessidade de distanciamento físico; a adaptação de espaços amplos e ventilados para serem usados como sala de aula a fim de evitar aglomeração; o estabelecimento de mão única em corredores, para evitar que as pessoas fiquem frente a frente; disponibilização de álcool em gel em pontos de grande circulação de pessoas e, no que diz respeito a objetos de uso comum, realização de desinfecção com álcool antes e após o uso; instalação de barreiras físicas sobre as mesas dos refeitórios, para evitar o contato; dentre muitas outras, conforme aponta o Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19, elaborado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, em conjunto com a Fiocruz (PEREIRA *et al.*, 2020).

Para além das medidas em nível infraestrutural, medidas comportamentais também precisam ser adotadas, portanto, é importante que haja uma educação voltada para os novos hábitos que terão de ser incorporados à rotina, para que tanto os alunos quanto os professores e demais funcionários da escola entendam a importância do respeito às medidas de profilaxia.

Isso inclui não ir às aulas caso apresente algum sintoma suspeito de Covid-19; o incentivo por parte do corpo docente a que os alunos se atentem à lavagem das mãos com água e sabão e/ou desinfecção com álcool 70%; lembretes para evitar que as mãos sejam

levadas aos olhos, boca e nariz; promoção de espaços para o compartilhamento de informações sobre a pandemia e uma escuta ativa em relação aos sentimentos que a volta às aulas, nessas circunstâncias, poderá trazer (KUBOTA, 2020).

Percebe-se, portanto, que os encaminhamentos e protocolos para o retorno de todas as atividades de modo presencial existem e algumas instâncias já os estão colocando em prática. Quanto à vacinação, mesmo apenas com parte dos cidadãos vacinados, está evidenciado o seu efeito na redução de novos casos e mortes, o que tem levado ao encerramento de alas específicas para Covid-19 em alguns hospitais do Brasil e tem sido, inclusive, motivo de grande comemoração entre profissionais da saúde e, conseqüentemente, entre toda a população.

Após a contextualização do assunto e apresentação do referencial, a seguir será indicado o método adotado para a pesquisa, assim como apresentados os resultados, discussões e as considerações finais deste estudo.

2 MÉTODO

A partir de uma abordagem quanti-qualitativa, com objetivo exploratório e técnicas de pesquisa documental, o presente trabalho teve a finalidade de identificar as percepções dos usuários do Facebook acerca do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Para isso, foi escolhida a postagem de conteúdo jornalístico, feita no dia 06 de outubro de 2020, pelo portal de notícias G1, em sua página pública do Facebook, intitulada: Conselho aprova ensino remoto até dezembro de 2021 e fusão de anos letivos⁶. Na coleta dos dados, no final de julho de 2021, a postagem contava com 7,1 mil compartilhamentos, 22 mil reações e 3,3 mil comentários. A publicação é apenas um link compartilhado e não traz o texto da matéria, mas direciona o usuário para a página do G1⁷, caso clique nos links de acesso.

A matéria informou que o Conselho Nacional de Educação (CNE) prorrogou a validade do ensino remoto até dezembro de 2021, após os seis meses de suspensão das aulas presenciais, bem como realizou a junção dos anos letivos de 2020 e 2021, com as devidas orientações para Estados e Municípios implementarem as mudanças em seus sistemas de ensino.

Defende-se a escolha desta postagem por se tratar de uma notícia de caráter factual,

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/g1/posts/4485631328155584>. Acesso em: 31 jul 2021.

⁷ Disponível em: <https://glo.bo/3d93eML>. Acesso em 31 jul 2021.

com informações sobre como os estados e municípios podem usar as tecnologias de educação remota para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem durante a pandemia da Covid-19 e o consequente distanciamento social, que obrigou a permanência dos estudantes em suas residências.

Assim, o *corpus* do presente trabalho originou-se, inicialmente, dos 3,3 mil comentários. Destes, 815 foram selecionados para serem objeto de análise, ou seja, cerca de 25% do total. Foi estabelecido como critério de inclusão conteúdo exclusivamente textual, que abordasse o tema do ensino remoto e fosse composto por palavras em português. Foram excluídos os comentários que apenas marcaram outros usuários do Facebook, usaram imagens (Reações, Emojis, gifs etc.) ou textos que não versaram sobre o ensino remoto. Nos casos em que havia o uso de marcações, imagens e textos, apenas este último foi empregado para o estudo.

Ressalta-se que os comentários selecionados estão disponibilizados em uma página de acesso público, constituindo uma fonte secundária de dados, e foram omitidas informações dos perfis dos usuários que realizaram os comentários, não sendo possível identificar a origem dessas informações. Assim, a presente pesquisa segue as orientações éticas para estudos com dados de acesso livre.

Para a análise textual computadorizada, os textos dos comentários foram padronizados dentro dos critérios do *freeware* Iramuteq (RATINAUD, 2020; CAMARGO; JUSTO, 2013) e as análises possibilitaram a realização de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC), que indicam contextos e categorias lexicais por meio da coocorrência de palavras (Qui-quadrado); e uma Análise de Similitude, que mostra o grau de relacionamento entre os termos, de acordo com os critérios definidos pela teoria dos Grafos ou Análise de Redes Sociais (ARS). Para uma melhor visualização, os dados da Análise de Similitude foram reorganizados com a ajuda do *freeware* Gephi (PINHEIRO; CRAVO; SILVA, 2020; RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *corpus* apresentou 28070 ocorrências com 4004 palavras distintas. Após a análise lexical básica, o material foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que desdobrou os 815 textos iniciais em 1125 segmentos de texto e classificou 2385 formas distintas que ocorreram numa frequência média de 25 palavras por segmento. Para o Dendrograma, foram considerados 974 segmentos (87%) do total inicial. Para cada classe, foram listadas as 20 palavras com maior capacidade explicativa, calculada por meio do X² (Qui-quadro), que indica o nível de associação significativa ($p < 0,01$) de cada item com a classe na qual está inserido, como pode ser observado na Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – CHD e Dendrograma (adaptado em forma de quadro)

Corpus Analisado (974 Segmentos)							
Subcorpus B (45,4%)				Subcorpus A (54,6%)			
Retorno				Estruturas			
Classe 3 (29,3%) Saúde		Classe 2 (16,1%) Presencial/Remoto		Classe 1 (38,7%) Família		Classe 4 (15,9%) Tecnologias	
X ²	Termo	X ²	Termo	X ²	Termo	X ²	Termo
80,18	vacina	160,75	presencial	74,62	pai	107,44	público
62,48	vida	103,04	Remoto	45,67	trabalhar	101,09	internet
40,73	voltar	98,80	Aula	44,11	filho	62,84	acesso
24,78	perder	64,73	Ano	40,05	professor	52,10	classe
24,25	amigo	45,72	retornar	38,63	casa	42,44	rede
21,61	ano	42,00	continuar	33,91	deixar	41,44	ótimo
21,14	melhor	40,79	Turma	33,81	ensinar	41,44	cobrar
19,50	já	40,79	Início	30,85	criança	37,54	recurso
17,16	consciência	33,33	retorno	27,60	lugar	35,58	vez
17,05	vacinar	30,49	Colégio	22,19	profissional	35,57	aluno
17,05	aceitar	28,69	Até	20,27	como	34,69	ensino
16,63	risco	26,75	Vir	19,75	ver	32,71	tirar
16,47	não	26,46	também	19,24	educar	31,70	político
14,60	pronto	26,15	Tomar	18,45	responsabilidade	28,64	governo
14,60	logo	26,15	setembro	16,88	you	26,56	municipal
14,60	chance	25,96	Ensino	16,75	escola	26,56	disponível
14,28	novo	25,26	On	14,72	mãe	25,98	computador
13,22	importar	21,69	semestre	14,38	depósito	25,67	estadual
12,57	amor	20,90	On_line	14,36	futuro	24,84	lutar
12,45	menos	20,90	possibilidade	13,83	família	23,39	reclamar

Fonte: Análise textual pelo Iramuteq. Autoria Própria. **Nota:** X² = valor do Qui-quadrado.

A primeira partição distinguiu o *corpus* em dois *subcorpora*, denominados de Estruturas, que agrupou 54,6% dos segmentos, e Retorno, que representou 45,4% dos textos. Numa segunda partição, o *Subcorpus A* (Estruturas) foi dividido em duas categorias: uma relativa à classe 4, Tecnologia, e à classe 1, Família; o *Subcorpus B* (Retorno) desmembrou-se na classe 2, Presencial, e na classe 3, Saúde.

O *subcorpus A* (Estruturas) originou a classe 1, nomeada de Família, que é composta por 38,7% dos segmentos, com destaque para as palavras: pai, trabalhar, filho, professor, casa, deixar, ensinar, criança, lugar, profissional, entre outras. Em conjunto, os termos contextualizam as dificuldades que as famílias enfrentaram com a presença dos filhos em casa e a necessidade de compartilhar esse acompanhamento com as atividades profissionais, além das adaptações acerca do compartilhamento do tempo e do espaço domiciliar, que agora precisava espaço de trabalho, estudo, lazer, descanso e convivência em tempo integral.

Esses achados estão em consonância com as pesquisas de Ferreira *et al.* (2021), Rodrigues, Correia e Martins (2021), Tunes e Prestes (2020) e da pesquisa do CONJUVE (2020) detalhadas anteriormente no referencial teórico. Abaixo, no Quadro 2, podem ser vistos os cinco segmentos de textos mais significativos, organizados a partir do valor do Qui-quadrado (X^2).

Quadro 2. Segmentos de textos mais representativos na classe 1

X^2	Segmentos de texto
	Classe 1 – Família
301.99	Não é para cuidar do filho enquanto você trabalha professor ensina pais cuidam e educam
288.23	Como os pais vão trabalhar pra sustentar os filhos não é problema da escola antes de colocar filho no mundo sugiro que faça um planejamento para saber se terá condições de mantê_ os caso não queira sustentar ou ficar com eles em casa
263.95	faz de tudo agora manter as crianças seguras nenhuma assume responsabilidade os pais têm e que assinar termo pra assumir qualquer responsabilidade e a escola não ter nenhuma responsabilidade só maquiagem minha filha aprendeu a ler em casa comigo e vai permanecer segura em casa até isso passar
263.22	filho é responsabilidade dos pais escola é lugar de aprendizado eu ficava com minha vó para minha mãe ir trabalhar ahhhhh aí vem a mimizenta perguntar e quem não tem avó
263.11	vai se tornando penduricalho da educação desviando a escola e os seus profissionais de sua verdadeira função social para que os pais possam trabalhar tendo onde deixar seus filhos em segurança é preciso que haja uma rede de apoio assistencial eficaz informe_ se

Nota: X^2 = valor do Qui-quadrado. **Fonte:** Próprio Autor

A segunda categoria do *Subcorpus A* (Estruturas) foi intitulada de Tecnologia (classe 4), representando 15,9% dos comentários dos textos. Foram destacadas as palavras: público, internet, acesso, classe, rede, ótimo, cobrar, recurso, vez, aluno etc. Esse contexto expressou as dificuldades de acesso tecnológico enfrentadas pelos atores do processo educacional, com preponderância dos alunos e profissionais das escolas públicas mais afetados pela ausência de condições socioeconômicas, como detalhado no Quadro 3, a seguir.

Esses termos corroboram as pesquisas de Vazquez *et al.* (2021, p.5) quanto às limitações estruturais e pedagógicas das escolas públicas, e reforçam as pesquisas de Bezerra (2020), Ferigato, Teixeira e Fragelli (2020), Ferreira *et al.* (2020), Gomes (2021), Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) e Santos, Silva, Belmonte (2021), que enumeram as dificuldades de disponibilidade, acesso particular e habilidades digitais para o uso das tecnologias de ensino remoto por professores, alunos, familiares ou responsáveis, o que pode ter sido um dos fatores que atingiram a saúde mental dos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem.

O *Subcorpus B* (Retorno) originou a categorial Presencial/Remoto (Classe 2) responsável pela explicação de 16,1% dos segmentos. As palavras de maior destaque foram: presencial, remoto, aula, ano, retornar, continuar, turma, início, retorno, colégio, entre outras. Com essa categoria, é possível verificar processos comparativos entre as modalidades remotas e presenciais de ensino, com foco nas possibilidades de retorno à presencialidade, porém, identificando as possibilidades de uso de ambos os recursos.

Quadro 3. Segmentos de textos mais representativos na classe 4

χ^2	Segmentos de texto
	Classe 4 – Tecnologia
352.30	penso que só tem um porém em escolas públicas são poucos alunos que tem acesso a internet se fosse para pensar nas crianças poderiam ter feito tele aulas democratizar o ensino por módulos pela televisão aberta ia ter diferença de currículo
313.77	mas o ensino dela é particular no ensino público poderiam mesmo repetir as crianças que não conseguiram acompanhar os conteúdos ou que não tiveram acesso por não ter internet em casa tadinhos
303.71	que deus tenha misericórdia dos pobres pq nem todos tem acesso a internet e o kit alimentação que estão entregando nas escolas públicas só coisa de má qualidade
301.85	a prefeitura não deu nenhum suporte significativo apenas um canal na band para que as crianças tenham acessos aos conteúdos que na maioria das vezes é bem complicado muitas crianças não possuem internet em casa e nem computador querer ensino remoto para quem tem dinheiro é fácil
283.72	mas minha filha é aluna da rede pública a professora dela agora não só está disponível no horário de aula como em qualquer hora do dia para sanar dúvidas sábado e domingo ela segue mandando as devolutivas dos alunos que estão com atividades em atraso

Nota: χ^2 = valor do Qui-quadrado. **Fonte:** Próprio Autor

Essas palavras e seus contextos são condizentes com a pesquisa da CONJUVE (2020), Godoi *et al.* (2020) e Silva e Peixoto (2020) que, em conjunto, apresentam desafios, mas também enumeram possibilidades do ensino remoto que mantiveram a continuidade das atividades pedagógicas, com oportunidades de compartilhamento das experiências em períodos pós-pandêmicos.

Outra categoria originária do *Subcorpus* B (Retorno) foi denominada de Saúde, explicando 29,3% do corpus. Os termos de maior destaque foram: vacina, vida, voltar, perder, amigo, ano, melhor, já, consciência, vacinar, entre outros. Essa classe contextualiza as questões ligadas ao distanciamento social e à necessidade da vacina para o retorno das atividades de ensino e aprendizagem.

Quadro 4. Segmentos de textos mais representativos na classe 2

X ²	Segmentos de texto
	Classe 2 – Presencial/Remoto
548.46	aulas remotas aprovadas até 2021 não quer dizer que não terão as aulas presenciais é apenas um recurso a mais que já está sendo usado desde o início deste ano obs escola é para ensinar
545.46	eles fizeram um documento que os responsáveis tinham que ir lá e escolher se o filho continuava no ensino remoto ou ir as aulas presenciais eles fizeram uma pesquisa para ter um possível retorno só para as turmas do nono e terceiro e é colégio publico
514.55	se as aulas presenciais não voltarem no semestre que vem para o ensino superior trancarei meu curso até o retorno ensino remoto é horrível
500.92	ir a escola será opcional vai dos responsáveis escolher se quer que o filho continue no ensino remoto ou volte as aulas presenciais e nem todos os alunos irão poder voltar no colégio no qual eu sou matriculado
447.25	minha filha está com aulas remotas desde março no início foi um pouco difícil mais com um mês de aulas ela se adaptou muito bem e não quer voltar de jeito nenhum as aulas presenciais e não irá voltar claro né

Nota: X² = valor do Qui-quadrado. Fonte: Próprio Autor

Essa classe aponta para a conscientização dos usuários do Facebook, por meio dos relatos deixados no conteúdo analisado, uma vez que priorizam as estratégias e os protocolos de saúde coletiva para o retorno das aulas, corroborando com as pesquisas e as orientações apresentadas por Kubota (2020), Melo (2021), Pereira et al. (2020) e Stevanim (2020). Os segmentos de texto dessa categoria podem ser visualizados no Quadro 4.

Quadro 5. Segmentos de textos mais representativos na classe 3

X ²	Segmentos de texto
	Classe 3 – Saúde
263.54	não acho que ensino médio deve voltar perde se um ano mas não uma vida bares cheios quem tem são consciência não pactua com isso minha filha está no 3 ano e não volta sem vacina
226.56	meus netos não vão a bares e lugares onde a aglomerações o ano está perdido então quando sair a vacina voltam a escola antes um ano escolar perdido do q uma vida perdida
216.38	por toda sua vida vamos ter consciência esse ano já era mesmo o vírus n escolhe onde vai estar ou quem vai contaminar muita gente entendeu errado q falo em vacina para os adultos n crianças
210.56	realmente so tem que voltar quando tiver vacina tbm trabalho mais penso mais na vida hoje segurança dos meus filhos tbm muita gente esta preocupado e quer que a criança volte pra escola mais não estão
190.61	sem vacina sem escola aguarda é a melhor opção ninguém quer perde a vida

Nota: X² = valor do Qui-quadrado. Fonte: Próprio Autor

Ressalta-se que, por meio das análises, foi possível reforçar o uso do Facebook e de outras mídias digitais como objeto de pesquisa acerca de crenças, relatos e vivências sociais, uma vez que os resultados são corroborados pela literatura e por estudos anteriores, com consequências que apresentam similaridade e complementariedade, como pode ser visualizado nos estudos de Assunção-Luiz *et al.* (2021) e Fernandes *et al.* (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências encontradas nos relatos do Facebook, segundo os dados analisados nesta pesquisa, estão relacionadas às dificuldades frente às estruturas tecnológicas, uma vez que não havia ou não foi oferecido o acesso necessário quanto a equipamentos, capacitação e internet para o ensino remoto, principalmente para os usuários da rede pública.

Outros dados apontaram para as estruturas dos lares e de atuação profissional de pais e responsáveis, filhos, estudantes e outras pessoas que tiveram de adaptar os espaços e o tempo doméstico para o trabalho, estudo, lazer e para uma vivência coletiva reclusa, durante todos os dias da semana.

Por outro lado, todas essas pessoas ficaram expostas às dificuldades de adaptação ao ensino realizado pela mediação da tecnologia ou por meios não tradicionais, uma vez que existe o modelo presencial como estrutura padrão de ensino. Porém, com as novas experiências, percebe-se que pode haver a continuidade do ensino remoto em parceria com o presencial após o término do período pandêmico. Para os usuários do Facebook, a presencialidade do ensino depende do sucesso em estratégias de saúde pública, principalmente a imunização da população por meio das vacinas disponíveis.

Pode-se afirmar que a presente pesquisa atingiu o objetivo de identificar as experiências dos usuários do Facebook com o ensino remoto durante a Covid-19, porém é necessário listar os limites deste estudo, uma vez que se resumiu em mapear os relatos e percepções dos internautas por meio dos comentários livres e não estruturados do Facebook. O *corpus* foi composto por uma quantidade limitada de comentários de uma única postagem, o que não permite uma maior capacidade de explicação do fenômeno ou uma generalização dos resultados. Porém, defende-se que a pesquisa fornece informações que podem servir de base para estudos futuros.

Por fim, faz-se necessário reconhecer a importância das tecnologias digitais no ensino remoto durante o período de pandemia, visto que este último foi implementado como um modelo temporário e emergencial para mitigar os prejuízos educacionais e sociais provados pelo obrigatório afastamento social decorrente das consequências da pandemia da Covid-19, que afetou todo o mundo. Assim, é necessário o olhar atento para os atores dos processos

pedagógicos, como professores, alunos, familiares, responsáveis e toda a comunidade escolar, que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de estabelecer e aprimorar estratégias para preservar a estrutura pedagógica, física, tecnológica e de saúde pública, principalmente de saúde mental, em períodos turbulentos, gerando uma melhor facilidade de adaptação e de desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO-LUIZ, Alan Vinicius *et al.* Impacto da Covid-19 em alunos de Pós-graduação. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 538-554, 24 jun. 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.2.60117
- BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Rev. Bras. Crescimento Desenvol. Hum.**, 2020. DOI <http://orcid.org/0000-0002-8604-587X>
- BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto 9.057**. de 25 de maio de 2017. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 356**, de 11 de março de 2020. Brasília, 2020.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, 21(2), 513-518. 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16
- CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 3-17, 2020.
- CONJUVE – Conselho Nacional de Juventude. **Pesquisa juventudes e a pandemia do coronavírus**. Conjuve; Rede Conhecimento Social; Fundação Roberto Marinho; Mapa Educação; Porvir; Visão Mundial; UNESCO, 2020. Disponível em: <https://www.juventudeseapandemia.com/>. Acesso em: 20 jul 2021.
- DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2479-2486, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- FERIGATO, Sabrina Helena; TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues; FRAGELLI, Maria Claudia Bullio. A universidade e a atividade docente: desafios em uma experiência pandêmica. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24738>
- FERNANDES, Sheyla *et al.* Facebook e pandemia da Covid-19: Um estudo sobre o compartilhamento de crenças online. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, pp. 78-87. (2021). DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.78-87>

FERREIRA, Lílian Franciele *et al.* Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de Covid-19. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24761>

FERREIRA, Lucas Pazoline *et al.* Autopercepção das competências digitais pelos professores da educação básica sergipana durante o ensino remoto. **Scientia Plena Jovem**, v. 8, n. 1, 2021.

GODOI, Marcos *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8734

GOMES, Ana Lúcia. Impressões sobre o ensinar e o aprender em tempos de pandemia de Covid-19. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v28a2021-14>

KUBOTA, Luis Claudio. **Levantamento das recomendações para a volta às aulas em tempos da Covid-19**. Repositório do Conhecimento do Ipea, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiset74>

MELO, Karine. **Covid-19: saiba a diferença entre quarentena e isolamento**. Agência Brasil, Brasília, 18/03/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/covid-19-saiba-diferenca-entre-quarentena-e-isolamento> . Acesso em: 25 jul 2021.

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire *et al.* **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19** [Livro Digital] São Paulo: Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2020. Disponível em: http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/bitstream/123456789/583/1/manual_reabertura.pdf Acesso em: 30 jul 2021.

PINHEIRO, Marcus Túlio de Freitas; CRAVO, Regiani Coser; SILVA, Renata Cardoso. Análise de redes sociais: a utilização de artefatos tecnológicos na educação profissional. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 33, p. 564-580, 2020.

RATINAUD, Pierre. **Iramuteq: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software]. 2020. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 08 jul. 2021.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Zago. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RODRIGUES, Carolina Rabelo; CORREIA, Inês Marques; MARTINS, Isabel Catarina. A escola em nossa casa: o envolvimento parental no ensino a distância. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 357-379, 18 maio, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.10037>

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. Covid-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 237-243, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**. Ponta Grossa, PR. v.15, 2020, e2016289, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>

SILVA, Flávia Cristina dos Santos; PEIXOTO, Gilmara Teixeira Barcelos. Percepção dos professores da rede estadual do Município de São João da Barra-RJ sobre o uso do Google Classroom no ensino remoto emergencial. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9023>

STEVANIM, Luiz Felipe. Uma vacina para a humanidade: da expectativa à realidade, os esforços para se chegar a uma vacina contra Covid-19 acessível à população. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n.216, p.12-21, set. 2020.

TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. A criança pré-escolar e o ensino remoto. In: Insfran, Fernanda Fochi Nogueira *et al.* (org.) **Fraturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, p. 62-71, 2020.

VAZQUEZ, Daniel Arias *et al.* Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. **SciELO Preprints**, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2329>

Revisão Gramatical realizada por: Ana Clarissa Santos Beserra Matias

E-mail: clarissabeserra@gmail.com